

Variação sazonal do óleo essencial de *Drimys angustifolia* Miers.

Jocinei Dognini¹ (PG), Emanuelle K. Meneghetti¹ (PG), Morgana N. Teske¹ (IC), Thaise Boeing¹ (IC), Bruna Vieira¹ (IC), Marcio Verdi² (PQ), André L. de Gasper³ (PQ), Iêda M. Begnini¹ (PQ), Ricardo A. Rebelo^{1*} (PQ) *neba_jd@msn.com

1. Departamento de Química, Universidade Regional de Blumenau- FURB, Blumenau – SC;

2. Biólogo do Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina (IFFSC), Departamento de Engenharia Florestal, FURB;

3. Departamento de Ciências Biológicas, Herbário Dr. Roberto Miguel Klein.

Palavras Chave: *Drimys angustifolia*, óleo essencial, hidrodestilação, folhas, sazonalidade.

Introdução

Drimys é o único gênero da família Winteraceae encontrado na América do Sul. *D. angustifolia* Miers, conhecida popularmente como cataia ou casca de anta, é um arbusto de 2 a 5 m de altura e 10- 20 cm de diâmetro. Na medicina popular suas cascas são utilizadas como estomáquica, antiescorbútica, anti-diarréica, sudorífica e tônica. Este trabalho tem o objetivo de verificar a influência sazonal nas folhas de *D. angustifolia* Miers, coletadas no Parque Ecológico Spitzkopf, Blumenau - Santa Catarina¹.

Resultados e Discussão

Foram realizadas duas coletas em cada estação, o material vegetal coletado foi desidratado até massa constante. Para realizar a hidrodestilação, o material vegetal coletado foi separado em dois grupos: indivíduos de perímetro do tronco ≤ 26 cm (G1) e os com perímetro do tronco > 26 cm (G2), método adotado para preservar os indivíduos. Depois de seco, o material, 7 g de folhas de cada indivíduo do G1 foram combinadas e submetidas à hidrodestilação, em triplicata, empregando aparelho Clevenger modificado durante 4 horas em atmosfera inerte. Procedimento semelhante foi adotado para o G2, empregando, entretanto, 15 g de folhas de cada indivíduo. Tabela 1.

Tabela 1. Rendimento de óleo essencial obtido das folhas de *D. angustifolia*.

Coleta	Rendimento %	
	G1	G2
Verão	2,8±0,3	2,0±0,5
Outono	2,4±0,3	1,8±0,4
Inverno	2,1±0,2	2,0±0,1
Primavera	2,2±0,2	1,6±0,2

G1 – Indivíduos com perímetro do tronco ≤ 26 cm;

G2 – Indivíduos com perímetro de tronco > 26 cm.

Os indivíduos do G1 apresentaram um rendimento maior de óleo que o G2 e ambos apresentaram um rendimento maior no verão.

A caracterização química do óleo essencial obtido foi realizada por CG e CG-EM. Tabela 2.

Tabela 2. Composição química do óleo essencial

Coletas		MON	SES	ARP
Verão	G1	56±2	28±1	16±3
	G2	60±3	26±2	14±1
Outono	G1	55±1	26±1	19±1
	G2	55±1	29±2	16±1
Inverno	G1	55±1	26±1	19±1
	G2	55±1	28±1	17±2
Primavera	G1	48±1	34±1	18±0
	G2	57±2	27±2	16±0

MON - Monoterpenos; SES - Sesquiterpenos; ARP - Aрилpropanóides;

É possível observar uma maior concentração de monoterpenos nas folhas do G2 coletadas no verão e na primavera, além de uma maior concentração de sesquiterpenos nas folhas do G1 coletadas na primavera e a concentração de arilpropanóides manteve-se praticamente constante durante o ano. Destaque para a presença do sesquiterpeno ciclocolorenona que Limberger² detecta somente no óleo de *D. brasiliensis*, podendo assim ser utilizada como um auxiliar químico para a taxonomia da espécie. Lago³ não detectou esse sesquiterpeno na *D. brasiliensis*. Salvo erro de taxonomia, a ciclocolorenona também pode estar presente no óleo essencial de *D. angustifolia*.

Conclusões

Com a presença de ciclocolorenona no óleo essencial de *D. angustifolia* Miers, a utilização como auxiliar químico na taxonomia não pode ser considerada válida. A sazonalidade influencia tanto no rendimento de óleo essencial quanto na sua composição.

Agradecimentos

FURB, FAPESC, PIPE/ Art 170

¹ TRINTA, E. F.; SANTOS, E. Winteráceas: Flora Ilustrada Catarinense. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, 1997.

² LIMBERGER R. P.; SCOPEL M.; SOBRAL M.; HENRIQUES A. T. *Biochemical Systematics and Ecology*, 2007, 35, 130-137.

³ LAGO J.H.G.; CARVALHO L. A. C.; SILVA F. S.; TOYAMA D. O.; FÁVERO O. A.; ROMOFF P. J. *Braz. Chem. Soc.*, 2010, Vol. 21, No. 9, 1760-1765.